

O COMPANHEIRO

Boletim da FRATERNAL

N.º 42 – Janeiro/Fevereiro de 2014

DIRECTOR: Mariano Garcia

Editado pela Fraternal Escotista de Portugal



NOTA DE ABERTURA

Na iminência de um despejo...

Não discordando da necessidade do aumento proporcional e progressivo das rendas, tendo em conta a degradação do parque habitacional das nossas cidades, não posso deixar de considerar um verdadeiro assalto a nova renda que nos foi imposta, no valor exorbitante de 383,17.

A coberto da Lei vigente, a proprietária do edifício, onde à cerca de 90 anos se instalou a Associação dos Escoteiros de Portugal e, desde que foi fundada há 64 anos, a nossa Fraternal, acompanhada da área associativa a que se chama hoje Região de Lisboa e Vale do Tejo, veio no passado mês de Dezembro exigir a ACTUALIZAÇÃO da renda de € 30,01 que estava a ser paga (depois de sucessivas actualizações de acordo com Leis anteriores) pela nossa Fraternal, que sempre assumiu a responsabilidade dessa renda.

A senhoria do imóvel, alheia à condição de associação sem fins lucrativos, de utilidade pública e dedicada ao serviço dos jovens do nosso País, alheia aos nossos argumentos de entidade sem fundos nem benefícios que lhe permitam enfrentar tão agressivo aumento, alheia ao benefício acumulado ao longo de tantos anos de dispor de um inquilino colaborante, não reivindicativo e defensor de altos padrões de comportamento cívico, estendeu a sua exigência até onde a Lei lho permitiu, não cedendo um centímo.

A AEP (detentora do arrendamento) e a Fraternal estão na eminência de abandonar aquele local, cheio de recordações, verdadeiramente simbólico para várias gerações de escoteiros, se não formos capazes de reequilibrar as nossas debilitadas finanças para enfrentar tão pesado encargo.

Mas é nestas alturas que os valores escotistas vêm ao de cima e, graças ao perfeito entendimento da situação, quer pela Chefia Nacional, quer pela Chefia Regional, traduzido num belo gesto de solidariedade e de reconhecimento do trabalho da Fraternal, foi possível encontrar um rápido entendimento que nos permitirá desenvolver ao longo de um ano, todos os possíveis esforços de reforço dos nossos meios financeiros, ou desenhar com coragem e tristeza o fim de um sonho que nasceu já lá vão 64 anos...

Todavia, temos alguma esperança nos nossos associados e confiança no trabalho que desenvolvemos para despertar naqueles que passaram pelo Escotismo, ou que reconhecem os seus valores, para conseguirmos dar à nossa Fraternal a força e a dimensão que nos permitam enfrentar o futuro, agora carregado de nuvens.

Mariano Garcia

**COMPANHEIRO, A FRATERNAL CORRE
SÉRIO RISCO E PRECISA DE SI.
NÃO LHE NEGUE O SEU APOIO**



DIA DO FUNDADOR

DIA DO PENSAMENTO



O 22 de Fevereiro marca o aniversário do nascimento de Lord Baden-Powell, o fundador do Movimento Escotista. Por coincidência, Baden-Powell (nascido em 1857) e sua esposa Olave Baden-Powell (nascida em 1889) faziam anos no mesmo dia.

Quase todas as Associações Escotistas Nacionais por todo o mundo, celebram esta data

como "O dia do Fundador". Este dia é considerado como uma oportunidade para aprender mais sobre a vida de BP e de (re)ler a sua obra. Os seus escritos são uma fonte de inspiração para inúmeras pessoas e estão incrivelmente actuais nos nossos dias.

O 22 de Fevereiro é também celebrado pelas guias e escoteiras do mundo inteiro como "dia mundial do Pensamento". É um dia para reflectir sobre o sentido do Guidismo e do Escotismo e acerca dos outros países e das outras culturas.

A Fraternal Escotista de Portugal, não pode deixar de recomendar a todos os actuais e antigos escoteiros, que dediquem [em especial neste dia] alguns momentos à meditação sobre os ideais de fraternidade que o Movimento proporciona e fomenta, assim como o privilégio que para eles constitui a dádiva das vidas de BP e Olave BP e a inspiração que tiveram ao criar os Movimentos escotista e Guidista, bem como o trabalho de tantos Escoteiros e Guias que deram continuidade à iniciativa do Fundador, o que permitiu que essas realidades chegassem até nós.

Companheiros, reproduzimos abaixo a sua última mensagem, que gostaríamos divulgássem pelos vossos amigos e antigos companheiros.

"Creio que Deus nos colocou neste mundo encantador para sermos felizes e apreciarmos a vida. A felicidade não vem da riqueza, nem simplesmente do êxito de uma carreira, nem dos prazeres. Um passo para a felicidade é serdes saudáveis e fortes enquanto sois rapazes, para poderdes ser úteis e gozar a vida quando fordes homens.

O estudo da natureza mostrar-vos-á as coisas belas e maravilhosas de que Deus encheu o mundo para vosso deleite. Contentai-vos com o que tendes e tirai dele o maior proveito que puderdes. Vede sempre o lado melhor das coisas e não o pior.

Mas o melhor meio para alcançar a felicidade é contribuir para a felicidade dos outros.

Procurai deixar o mundo um pouco melhor de que o encontrastes e quando vos chegar a vez de morrer, podeis morrer felizes sentindo que ao menos não desperdiçastes o tempo e fizestes todo o possível por praticar o bem. Estai preparados desta maneira para viver e morrer felizes – apegai-vos sempre à vossa promessa escotista – mesmo depois de já não serdes rapazes, e Deus vos ajude a proceder assim.

O Vosso Amigo

Baden-Powell of Gilwell"



ESCOTISMO PARA ADULTOS

NOTÍCIAS DA FRATERNAL

INAUGURAÇÃO DO NÚCLEO DE AZEITÃO



No passado dia 19 de Janeiro, com a presença do Presidente, do Secretário Nacional e da Secretária Internacional da Fraternal, do Chefe Regional da Região Além do Tejo da AEP, de companheiros do Núcleo de Setúbal e outros associados da Fraternal, de escoteiros e dirigentes dos grupos n.ºs 123 do Montijo, 210 de Fernão Ferro, 231 de Azeitão, 232 da Quinta do Conde e Grupo em Formação da Amora, do Chefe do CEADA e de numeroso grupo de familiares e amigos, assistimos à criação do Núcleo de Azeitão.

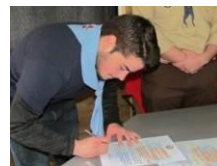


O Presidente da Fraternal deu início à cerimónia, chamando para junto de si o Chefe do CEADA, o Escoteiro-chefe Regional e o Coordenador do Núcleo de Setúbal e, após algumas explicações dadas aos presentes pelo Secretário nacional sobre a natureza do acto que ia decorrer, aceitou os Compromissos individuais dos três elementos que iriam constituir a Equipa

Coordenadora do novo Núcleo, que são Nelson Bento, Andreia Ferreira e Nuno José Gomes de Sousa. Após aquele acto, o Presidente entregou ao Coordenador a



bandeira do Núcleo e, logo depois, perante esta, o Coordenador recebeu os compromissos dos restantes elementos que passam a integrar o Núcleo de Azeitão da Fraternal.



Usaram depois da palavra, cada um dos elementos da Mesa e o Presidente encerrou a sessão, seguindo-se um lanche de convívio, durante o qual se estabeleceram agradáveis diálogos e a oportunidade de travar novos conhecimentos. (Nelson Bento).

CONFERÊNCIA NACIONAL

Conforme foi oportunamente anunciado, a nossa Conferência Nacional vai ter lugar no dia 23 de Março próximo, no PNEC, gentilmente cedido pela Chefia Nacional da AEP.

Esperamos que aquele importante acto, represente uma oportunidade de convívio e profícuo diálogo entre os associados da Fraternal.

DIA DO PENSAMENTO no Algarve

O Núcleo da Fraternal de Faro, comemorou o DIA DO FUNDADOR em Almancil, a convite da Chefia Regional do Sul e do Grupo n.º 243 da AEP. O Coordenador do Núcleo, João Correia, expressou assim a sua satisfação: "Com fraternais saudações, em nome do NÚCLEO DE FARO, quero aqui



agradecer à Chefia da Regional do Sul e ao Grupo anfitrião, o 243, pela eficiente organização do "DIA DO PENSAMENTO", em Almancil, por nos terem convidado. Foi um dia inesquecível, tudo perfeito, respirava-se amizade e fraternidade. Parabéns, contem sempre com a FRATERNAL porque estamos, aqui, "SEMPRE PRONTOS A SERVIR".

Durante esta actividade, o Coordenador do Núcleo aceitou o Compromisso dos novos elementos integrados no Núcleo de Faro, respectivamente Maria Natália Rodrigues e João Adriano Correia.

(João Correia)



1º ACANUC do Núcleo de Azeitão



Numa prova da juventude dos seus participantes, o Núcleo de Azeitão realizou logo na semana seguinte da sua fundação, o seu primeiro acampamento, o

qual teve lugar na CEADA, em Picheleiros, e decorreu com muita animação, mas também com muito trabalho, cansaço e aprendizagem! Parabéns ao Núcleo de Azeitão! (Andreia Ferreira)



ESCOTISMO PARA ADULTOS



FERRAMENTAS PARA O RECRUTAMENTO DE ADULTOS (Parte I)



Texto de apoio elaborado por Sara Milreu, relativo ao módulo "Ferramentas para o Recrutamento de Adultos" integrado na 1.ª acção de formação da AEG-Portugal.

(adaptado do "Generational diversity in the BSA workplace", dos Boy Scouts of América)

Recrutamento: o que é e para que serve?

«Recrutar é o acto de IDENTIFICAR grupos e indivíduos para um serviço e de facto CONVIDÁ-LOS a voluntariarem-se»

Susan Ellis, The Volunteer Recruitment Book

Porque recrutamos:

- ☐ Para melhor distribuirmos o trabalho voluntário, sem demasiada sobrecarga;
- ☐ Para nos mantermos "vivos" e com novas ideias;
- ☐ Para garantir o trabalho que é necessário fazer
- ☐ Para poder crescer
- ☐ Porque estamos a perder voluntários

As Etapas do Recrutamento:

O processo de recrutamento é dividido em 3 etapas, a saber:

1. Levantamento das Necessidades.
2. Recrutamento.
3. Integração.

Independentemente da técnica de recrutamento, devemos:

- ☐ Garantir que temos trabalho para os voluntários que estamos a recrutar
- ☐ Conceber uma mensagem para que se apele ao perfil "certo" que se deseja
- ☐ Incluir os benefícios para o voluntário
- ☐ Ser claro relativamente às expectativas e tempo de compromisso
- ☐ Descrever o Movimento e a sua missão
- ☐ Referir o suporte e a formação que serão disponibilizados

Diversidade Geracional

Trabalhar com as diferentes gerações

Nunca como antes, devido ao aumento da esperança média de vida e à forma como o envelhecimento activo é encarado, as nossas associações contaram com esta "mistura" de gerações.

Tal diversidade pode dar-nos maior riqueza e produtividade, mas para tal é necessário compreender claramente as características de cada uma e a forma como cada geração é "única".

Neste sentido, e apesar de a pertença a uma determinada geração ter um impacto significativo

sobre a forma como cada um de nós vê o mundo, cada indivíduo teve um conjunto muito próprio de experiência, valores e crenças que pode introduzir algumas alterações a estes conceitos generalizados.

Assim, e como sempre no nosso Movimento, é importante conhecer e respeitar a individualidade de cada um dos nossos elementos, nas mais variadas circunstâncias.

Por que é importante conhecer e reconhecer a diversidade geracional nas nossas Associações [Fraternal, AAG e FNA]?



Conhecer e reconhecer a diversidade geracional pode ser um diferenciador estratégico, na medida em que nos permite adequar a nossa comunicação a cada uma das gerações e melhorar a eficácia das nossas interações.

Conhecer as características dos outros grupos geracionais também aumenta o respeito e o apreço de todos pelas diferenças e pelo que os outros têm para oferecer às nossas associações.

Conhecer a diversidade geracional ajuda-nos a compreender:

- 1) que houve diversos fenómenos que deram origem ao sistema de valores, aspirações, atitudes e expectativas das diferentes gerações
- 2) que as diferentes gerações têm diferentes modos de ver o mundo, diferentes objectivos de desenvolvimento pessoal, diferentes formas de se expressar e envolver
- 3) que é necessário ter uma abordagem diferenciada para motivar as diferentes gerações.

As quatro principais gerações

Existem quatro gerações distintas nas nossas Associações. Apesar de os peritos discordarem em termos das datas específicas e nos nomes atribuídos a cada grupo, as quatro gerações são habitualmente definidas como Veteranos, Geração do Pós-Guerra, Geração X e Geração do Milénio.

Os veteranos (ou tradicionalistas): nascidos antes de 1945.



Esta geração inclui as pessoas nascidas antes de 1945, sendo por vezes denominada também de Ma-
duros ou Geração Silenciosa. Os eventos que marca-
ram a sua formação



incluem a Grande
Depressão e a
Segunda Guerra
Mundial. Muitos dos
seus valores e
comportamentos ba-
seiam-se no impa-
cto que estes even-
tos tiveram nas suas

vidas e experiências. Alguns exemplos de pessoas
desta geração são Bill Cosby, Ronald Reagan, Rui
Nabeiro, Ruy de Carvalho.

Esta geração representa apenas cerca de 5% da
população activa, mas são os mais ricos.

Muitos dos homens desta geração entraram no mer-
cado de trabalho depois de terem servido no exérci-
to e/ou como aprendizes e em funções menores,
subindo depois a pulso, e esperavam manter-se na
mesma empresa durante toda a sua vida activa.

Para os Veteranos, o patriotismo e a fidelidade à
empresa em que trabalhavam era algo inerente. O
mercado de trabalho era dominado por homens e a
maior parte das mulheres eram donas de casa e
tratavam dos filhos. Estes padrões vieram a sofrer
enormes alterações.

A geração do pós-guerra: nascidos entre 1945 e 1964.



Os eventos que marcaram a formação desta geração
incluem o Movimento pelos Direitos Cívicos, a Guerra
do Vietname, a Guerra Colonial, o assassinato de
John F. Kennedy, Robert Kennedy e Martin Luther
King e a Guerra Fria. Nesta geração temos pessoas
tão notáveis como Robin Williams, Bill Gates, Oprah
Winfrey, Paulo de Carvalho.

Esta é a geração que controla habitualmente o mer-
cado de trabalho. Estão à frente dos nossos gover-
nos nacionais e autarquias, são os patrões, directo-
res e presidentes das maiores empresas e são o
grupo dominante em termos de população activa.

O termo "viciado em trabalho" foi criado para des-
crever esta geração. Entraram para o mercado de
trabalho quando a fidelidade à empresa ainda era o
mais importante, mas viram este valor ser alterado
através de despedimentos colectivos, fusões e aq-
uisições e muitos começam a questionar-se se valeu a
pena tanto empenho no trabalho, à medida que se
aproximam da idade da reforma.

Geração X: nascidos entre 1965 e 1980



Os eventos que marcaram a formação dos membros
da Geração X incluem o escândalo de Watergate, o
desastre da nave Challenger, a Guerra do Golfo, o
advento dos computadores e o crescimento expo-
nencial da taxa de divórcio dos seus pais. Quando
pensamos nesta geração vêm-nos à mente exemplos
como Tiger Woods, Jennifer Aniston, Fernanda Ser-
rano, Rui Unas.

À medida que foram crescendo, os membros desta
geração foram sendo descritos como "preguiçosos",
desmotivados, sem aspirações e irreverentes. Tam-
bém foram a primeira geração a ouvir que jamais
seriam tão bem sucedidos como os seus pais.

Por outro lado, foram também os que ficaram mais
desiludidos quando descobriram que todas as insti-
tuições que lhes diziam "Podes confiar em nós" – o
governo, a Igreja, as forças armadas, o casamento,
as grandes empresas – os deixavam ficar mal.
Devido a isto a sua atitude geral é a de "Ver para
Crer".

Os membros mais velhos desta geração começam a
assumir papéis de liderança e de direcção em muitas
organizações e a sua facilidade com as novas tecno-
logias muito tem contribuído para acelerar o proces-
so.

A Geração do Milénio: Nascidos entre 1981 e 2000



Os eventos que marcaram a formação desta geração
incluem os ataques bombistas na cidade de Oklaho-
ma e o ataque terrorista de 11 de Setembro, o
advento da Internet e das redes sociais e a Guerra
no Iraque. Alguns famosos desta geração são: Justin
Timberlake, Rita Pereira, Cristiano Ronaldo.

Os membros da Geração do Milénio cresceram num
mundo inundado de tecnologia: telemóveis, compu-
tadores portáteis, internet sem fios, iPods, engenha-
ria genética, inteligência artificial. Viveram a maior
parte da sua vida à sombra de uma economia pros-
pera e sempre foram protegidos e apapricados
pelos seus pais da Geração X, apesar de já terem
estado expostos às ameaças do terrorismo e da
violência.

Esta geração está a entrar num mercado de trabalho
difícil e cheio de concorrência, onde apenas os me-
lhores prosperam. São uma geração com altos co-
nhecimentos tecnológicos, ambiciosos, e autocon-
fiantes, com uma visão diferente do sucesso.

(Continua no próximo boletim)



Inauguração da Rotunda Baden-Powell, em Odivelas

Precisamente no dia 22 de Fevereiro - Dia do Pensamento

- (aniversário do nascimento do fundador do Escotismo mundial e da sua esposa, fundadora do Guidismo mundial), foi inaugurada na cidade de Odivelas uma Rotunda com o nome do celebrado Chefe Mundial. A proposta aprovada pela Câmara Municipal, fica a dever-se a uma iniciativa de Carlos Dos Reis, Escoteiro-chefe de Grupo n. 11 dos Escoteiros de Odivelas da Associação dos ESCOTEIROS DE PORTUGAL, com o apoio da Junta de Freguesia local.

Ao acto público da inauguração presidiu o Sr. Nuno Gaudêncio, Presidente da Junta de Freguesia de Odivelas, estando presentes diversas individualidades locais, o Escoteiro-chefe Regional de Lisboa e Vale do Tejo da AEP, o Grupo n. 78 da AEP (Benfica), o Agrupamento n. 69 do CNE, a 1ª Companhia de Guias de Odivelas e todo o efectivo do Grupo local da AEP, bem como muitos familiares dos escoteiros e numeroso público. Igualmente presente um escoteiro do México e a Fraternal, representada pelo companheiro Helder Silva.



Foi uma festa inesquecível para todos os Escoteiros, Escutas e Guias de Odivelas, orgulhosos por esta homenagem do Município de Odivelas ao Fundador do Escotismo.

(corresp. Helder Silva)

(in site da AEP)



Região de Além do Tejo realizou Indaba no PNEC

Decorreu nos dias 11 e 12 de Janeiro, no PNEC, o Indaba da Região de Além do Tejo. Dois dias de reflexão sobre temas da actualidade regional mas também muita animação. Sim, porque os adultos também se divertem no Escotismo.



Grupo 49 (Lamego) muda de casa...

O Grupo 49 (Lamego) inaugurou no dia 9 de Fevereiro a sua nova sede e encheu as ruas da cidade com centenas de escoteiros de outros Grupos que se associaram a este dia festivo.

O Grupo 49 teve a sua sede durante algumas décadas na torre de menagem do Castelo de Lamego e agora tem um novo espaço mais moderno para a realização das suas reuniões e preparação das muitas actividades que promove para os jovens de Lamego. Votos de muitas felicidades!



Grupo 252 (Ramalde) entra para a família da AEP

No dia 22 de fevereiro, Dia do Fundador, realizou-se a cerimónia de Abertura Oficial do Grupo 252, sedado na freguesia de Ramalde, na cidade do Porto.

Foi uma tarde muito agradável com a presença de muitos familiares e amigos do novo Grupo de Escoteiros numa cerimónia presidida pelo Escoteiro Chefe Nacional e que teve ainda a presença do Escoteiro Chefe Regional, do Presidente da Junta de Freguesia de Ramalde, de elementos da Fraternal Escotista de Portugal e dos Grupos 17 e 235.

ENFIM - mais 2 cursos de dirigentes da AEP

Decorreram no dia 11 de Janeiro, no PNEC e em simultâneo, mais dois cursos preliminares de formação (CPF), terminando assim o calendário de formação de 2013.

Dentro de alguns dias reunirá a **ENFIM - Escola de Formação Insígnia de Madeira** para, entre outros assuntos, definir a calendarização das acções de formação para o ano de 2014.



Uma formação de qualidade é fundamental para a melhoria do Escotismo praticado nos nossos Grupos, pelo que se felicitam todos os dirigentes que frequentaram os cursos realizados nos últimos meses.

TEMAS TÉCNICOS...

por Rui Macedo



Coleccionismo (de objectos escotistas)



O Escotismo tem como missão contribuir para a educação dos jovens, servindo-se de um sistema de valores, baseado na Promessa e na Lei do Escoteiro, tendo como objectivo formar cidadãos conscientes e úteis à sociedade e, com eles, ajudar a construir um mundo melhor, onde as pessoas se sintam realizadas como indivíduos e desempenhem um papel construtivo na sociedade, assente numa cidadania participativa, responsável e tolerante e no respeito pelo próximo e pelo ambiente.

Para a concretização da sua missão, [o escotismo] define e baseia a sua acção, nos ideais do Fundador do Movimento, Robert Baden-Powell, e nos Princípios e Método Escotista definidos pela World Organization of the Scout Movement (Organização Mundial do Movimento Escotista).



Do Método escotista constam (entre outros) o sistema de progresso e as actividades colectivas, variadas e do interesse dos jovens. Tanto o sistema de progresso, como outras actividades, nomeadamente os grandes acampamentos, são acompanhados da existência de insígnias e emblemas que, em simultâneo com as especificidades do uniforme, em função das características de cada país e da evolução dos materiais ao longo dos anos, vêm proporcionar a existência de uma enorme diversidade de objectos escotistas coleccionáveis.

Sabendo nós que ser coleccionador está na natureza de qualquer pessoa (quem nunca teve uma colecção ou pelo menos tentou coleccionar algum tipo de objectos ao longo da vida?). Autógrafos, bonecas, calendários, camisolas de clubes, selos, postais, cartões, notas e moedas, filmes, livros, pacotes de açúcar, caricas, etc. São aos milhares os assuntos que compõem a diversidade das colecções.

Dizem que o coleccionismo para além de contribuir para a preservação da memória, vinculada à história de cada indivíduo, também pode ser um exercício eficiente para o controle da ansiedade e do isolamento. Não se pode estranhar pois, que o coleccionismo de objectos escotistas, desde a emblemática a peças de uniforme, livros, miniaturas de construções de campo, filmes, etc. tenha hoje em dia, não só muitos adeptos mas tenha também evoluído para um aparecimento de clubes e associações de coleccionadores dentro desta temática.



Qualquer escoteiro, nas actividades por onde vai passando, vai trazendo objectos, recordações das actividades, e mesmo sem os querer coleccionar, naturalmente vai juntando esses objectos escotistas. No entanto, isto não é ser coleccionador. Uma colecção resulta do trabalho que se tem para reunir um conjunto de objectos da mesma natureza ou que têm qualquer relação entre

si. Por certo, o coleccionador procura estar sempre atento aos novos objectos que vão surgindo e terá contactos para trocas.

O coleccionismo de objectos escotistas não é só uma forma de preservar a história do Escotismo de um país ou de uma Associação. É através de objectos tão variados como, insígnias e distintivos, lenços, livros, postais, selos, fivelas, pins, peças de uniformes, dentre outros, que asseguramos o património escoteiro e com isso mostramos às gerações futuras, quem fomos, quem somos e o que fizemos.

É característica do coleccionismo de objectos escotistas, ser uma actividade proactiva, dinâmica, sempre buscando e investigando sobre determinado assunto, com intuito de conhecer, contactar e compartilhar informações e conhecimentos com os demais irmãos escoteiros. Por isso, importa observar:

COMO COLECIONAR — Muitos coleccionadores organizam as suas colecções, dividindo-as por temas e/ou por actividades, tais como: distintivos de promessa, Jamborees, JOTA's/JOTI's, etc. Há quem colectione só lenços, só fivelas ou só literatura. Possuir uma colecção específica, organizada, não quer dizer que não possa trocar ou também coleccionar qualquer outro tipo de distintivos, mas apenas que o coleccionador concentra os seus esforços naquela direcção.



COMO ORGANIZAR — A maneira mais tradicional de organizar a sua colecção de distintivos e emblemas é colocando-os em um poncho ou "casaco de fogo de conselho". Outra forma é utilizar álbuns com bolsas de plástico. Este método permite que os distintivos sejam retirados e recolocados caso deseje modificar a apresentação da página, além de não estragar os distintivos pelo seu uso. Evite sempre a cola, pois deixa os distintivos feios e não permite uma possível remodelação da página.

CAIXA DE TROCAS — Tão importante quanto ter uma boa colecção é ter uma boa caixa de trocas. Procure sempre fazer trocas de duas peças ou mais, dessa forma é possível angariar material (munição) para novas trocas.



Hoje em dia, face á existência de muitos sítios na net e ao *facebook*, é também possível, e muito interessante, organizar uma colecção virtual. Para além da grande quantidade de objectos que se podem recolher, ela não tem custo.



Reflexões de um Velho Lobo

Por **Elmer S. Pessoa** (DCIM – Santos/S. Paulo-Brasil)

E VOCÊ, ENTENDEU A MENSAGEM?

Muitas vezes, achamos que não . . .

É só conversar com alguns ex-Escotistas, e cada vez mais nos aproximamos deste nefasto veredicto: **a mensagem não foi entendida!**

Naturalmente, todos têm motivos relevantes para deixarem o Movimento Escoteiro, mas será que se eles realmente compreendessem a missão do chefe, teriam se afastado?

Todos sabem que trabalhar com o adulto voluntário é muito difícil, pois todos nós temos nossa forma pessoal de ver e entender as coisas. Temos conhecimento que o sul-americano não tem a tradição do trabalho voluntário, achando que, por ser voluntário, pode exercer tal ação no momento que assim o desejar, esquecendo-se que o compromisso assumido e não cumprido, pode ocasionar danos irreparáveis.

Mas, se entendida a mensagem, o resultado final não compensaria o sacrifício? Claro! Injustiças existem e são inerentes ao ser humano como também, incompreensões, incompatibilidades no trato e frustrações...

Posições radicais afastam pessoas que poderiam ser uma força vital dentro do Movimento Escoteiro, deixando mágoas e fazendo com que elas se esqueçam do que há pouco tempo diziam com orgulho e absoluta certeza:

- Eu trabalho pelo jovem!

E então? Agora que deixaram o Escotismo, esqueceram o jovem?

Eles continuam os mesmos, com as mesmas necessidades e carências de quando nós os acolhemos no Grupo. Em muitos casos, o Escotista é o único gabarito de comparação que esse jovem possui, talvez até a sua última oportunidade. Esses jovens merecem ser penalizados porque ainda não participam do mundo adulto, tão difícil de ser entendido, não podendo, por isso, interferir revertendo essa deserção?

Também aceitamos a premissa de que eles são inocentes e buscaram o Escotismo pelo que nós nos propusemos a lhes oferecer: um mundo de desafios e aventuras. Ganhamos seu respeito, sua amizade, sua lealdade após o que, de repente, por motivos alheios às suas vontades, os deixamos na mão, decepcionados com tudo aquilo

que prometemos e que deixaram de receber de nós.

Listamos tantas coisas para eles cumprirem (só para eles?) e nos retiramos alegando justos motivos, criando um vazio em seus corações... Porquê o Chefe saiu, indagam?

Será que nós, Chefes, temos o direito de, nessa hora, nos esquecermos deles?

Se acreditarmos realmente no método educacional do Escotismo (hoje, mais necessário que em 1907) e entendermos que a formação de um Chefe é um processo demorado e de assimilação homeopática, nunca poderíamos permitir que atitudes intempestivas nos afastem dessa nobre missão, quase sacerdotal.

A maioria dos Escotistas não são educadores de direito, professores, porém são de fato educadores, pois sob a sua orientação e motivação vêm formando gerações inteiras de bons cidadãos, oferecendo a este País, homens e mulheres cientes de suas obrigações.

Um Escotista preparado, que entendeu a sua missão, e que foi evoluindo paulatinamente, participando do processo de formação, ganhando a experiência necessária para trabalhar com jovens, não pode se dar o direito de abandonar essa tarefa maravilhosa, só porque foi incompreendido, ficando aborrecido com alguma atitude.

Atuamos no Movimento Escoteiro porque acreditamos nos seus resultados, exaustivamente comprovados, com sacrifícios pessoais sobejamente conhecidos e inúmeras vezes decantados. Mas, quando somos contrariados...

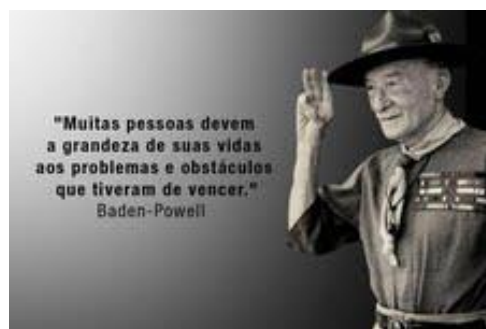
Ah! Quando somos contrariados, esquecemo-nos de tudo o que falamos e prometemos. Tudo é deixado para traz, nossas metas, nossas propostas e, por um motivo inconsistente, deixamos o Grupo e os jovens de que tanto falávamos.

Portanto, temos que buscar em nosso interior a força indispensável para superarmos os obstáculos, pensando exclusivamente nas metas a serem alcançadas, e que, muitas vezes, no ápice de uma discussão, facilmente são esquecidos: OS JOVENS!



Elmer Souza Pessoa

"Viver como Escoteiro é crescer como indivíduo!"



FILATELIA ESCOTISTA

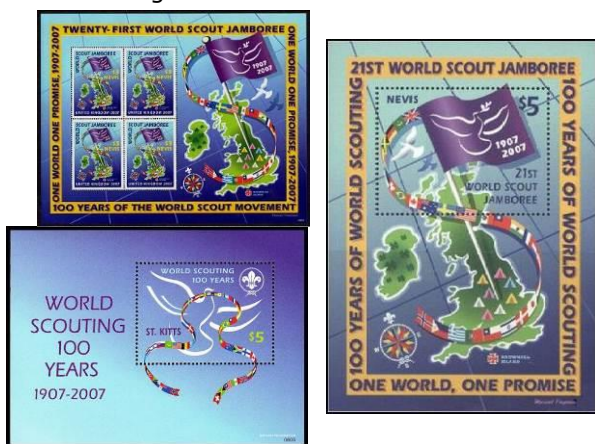
por Duarte Gil Mendonça

CURIOSIDADES

A Filatelia é um mundo de descobertas!

Ainda no último número mostrámos um selo e dois blocos editados pelo arquipélago de Antígua e Barbuda, nos quais se distingue a Bandeira Portuguesa no meio duma corrente de bandeiras. Pois bem, podemos mostrar mais casos idênticos.

No mesmo ano de 2007, também para comemorar o Centenário do Escotismo, os correios de Nevis e de St. Kitts, ilhas das Pequenas Antilhas, na América Central, editaram dois, e um Blocos, respectivamente, nos quais figuram uma corrente de bandeiras. Nos do primeiro formam um S, de Scout. No segundo, esboça uma Flor-de-Lis. Em qualquer dos três casos podemos ver a Bandeira Portuguesa.



NOVIDADES EM SELOS

Depois de 2007 e 2010, anos em que se comemoraram os Centenários do Escotismo e Guidismo, continuaram a aparecer algumas emissões filatélicas.

Pelo caminho, houve, entretanto, algumas comemorações de centenários nacionais ou relacionadas com outras actividades, que proporcionaram umas quantas emissões. Por agora falamos só de selos. Oportunamente, poderemos apresentar Blocos e Folhas Miniatura. O que conhecemos de selos, nos dois anos abaixo referidos:

Em 2010:

ARUBA – Acampamento Nacional



IRAQUE
Dia do escoteiro



ISRAEL - 150 anos da
Aliança Israelita Universal



SINGAPURA
Centenário



Escotismo na POLÓNIA



ESTADOS UNIDOS



Em 2011:

ARÁBIA SAUDITA
Mensagem de Paz



BANGLADESH
7ºAcamp.Lobitos



BRASIL
Conf.ª Mundial



Escotismo no BURUNDI



Centenário no PERÚ



Escotismo na FORMOSA



na SERVIA



Centenário na TAILÂNDIA



E fizemos mais uma descoberta!

Os correios da Libéria também comemoraram o Centenário do Escotismo com um selo e dois Blocos, nos quais o tema é idêntico: uma roda de escoteiros.



No meio dessa roda, conforme podem verificar pelo espécime que publicamos, está a fotografia do nosso Presidente da Fraternal, ao tempo em que era guia de patrulha no grupo 94, e que foi obtida em 1971, quando este esteve acampado no XIII Jamboree Mundial, realizado nos Estados Unidos.

Esta fotografia está

relacionada com outro selo e postal, se estão lembrados, emitidos pelo estado de Amã, por ocasião da mesma efeméride, que referimos no nosso anterior trabalho do Centenário.

Passou-se há muitos anos...

Foi só confusão...

Foi em 1947. A caminho de França, para tomarem parte no celebrado "Jamboree da PAZ", três dirigentes escoteiros portugueses, resolveram fazer escala por Madrid, onde chegaram propositadamente fardados como forma de entrarem em contacto com os pouco escoteiros que resistiam clandestinamente a manter o Escotismo vivo naquele país, onde havia sido proibido, muitos anos antes, pelo ditador Franco e era já praticamente esquecido pela população espanhola.

Logo que desembarcaram na estação das Delícias, os três portugueses tiveram uma surpresa quando um grupo de soldados lhes fez respeitosa continência. Quanta gentileza!

Logo depois, já "descobertos" por alguns membros da notável Equipa Lobo Gris, que clandestinamente organizava as poucas actividades que mantinham vivo o Escotismo no país, e a quem se ficou devendo o brilhante ressurgimento do Escotismo espanhol nos anos setenta do século passado, contaram a um deles o gentil acolhimento dos soldados espanhóis, que se repetia enquanto passeavam por Madrid. Aquele companheiro encolheu os ombros incrédulo, mas quando em plena Grã Via viu três soldados que perfilados "batiam pala" aos escoteiros portugueses, quedou-se atônito a examinar o seu uniforme e logo descobriu o mistério. As estrelas de serviço que usavam sobre o bolso da camisa correspondiam às insígnias dos oficiais do exército. Um dos chefes era coronel e os outros dois eram capitães. Os dirigentes portugueses eram tomados por oficiais do exército de Marrocos, o que justificava o calção. Daí as continências tão formalizadas.

ESCOTISMO PARA ADULTOS



FNA elegeu novos órgãos nacionais

O Conselho Nacional Plenário Eleitoral da FNA, reuniu em Fátima no dia 11 de Janeiro para eleger os seus Órgãos Nacionais - Direcção Nacional e Conselho Fiscal e Jurisdicional Nacional - para o triénio 2014 / 2016.

A sessão decorreu em ambiente de muita animação escutista, apontando para uma clara renovação de mandatos. Assim, num universo de 180 votantes, a lista A (única) para a Direcção Nacional recolheu 168 votos a favor e a lista A para o Conselho Fiscal e Jurisdicional Nacional totalizou 159 votos a favor, com 18 votos atribuídos à lista B.



Após dar conhecimento do resultado eleitoral, o Presidente da Mesa deu posse aos seguintes

titulares:

Direcção: Jorge Manuel Caria Lopes Cardoso, como Presidente, Manuel Tomás Teixeira da Silva, como Vice-Presidente, Domingos Leal do Paço, António Tavares Fontinha e António Marques Mendes Cardoso como Secretários.

Conselho Fiscal e Jurisdicional: Maria Teresa Pinto de Sousa, como Presidente, José Maria Cadilhe Veiga Coelho, como Vice-Presidente e José Joaquim Oliveira Machado, como Secretário.

A Fraternal saúda os novos corpos dirigentes da FNA, particularmente os elementos da sua equipa directiva a quem nos prendem laços de profunda amizade e companheirismo, fazendo votos de que o seu esforçado trabalho em prol da Associação irmã continue a dar seus frutos e que a continuidade das nossas boas relações e parcerias dinamize e consolide os projectos de parceria que vimos desenvolvendo com a maior seriedade e entusiasmo em prol do Escotismo.



Jorge Cardoso
Presidente da
Direcção
←-----
Maria Teresa
Pinto de Sousa
Presidente do
Conselho Fiscal
-----→



FRATERNAL ESCOTISTA DE PORTUGAL

Rua de S. Paulo, 254 - 1º. - 1200-430 Lisboa

Tel. 00 351 213477025

fraternal.nacional@gmail.com

<http://fraternal1950.blogspot.com> (notícias)

<http://antigosescoteiros.blogspot.com> (história)

[facebook](https://www.facebook.com/fraternal-escotismo-adulto) → [fraternal-escotismo-adulto](https://www.facebook.com/fraternal-escotismo-adulto)

UMA ASSOCIAÇÃO PARA ADULTOS NO ESCOTISMO

